



## Observando os Rios 2025

O retrato da qualidade da água  
nas bacias hidrográficas da  
Mata Atlântica

Março 2025

# Observando os Rios 2025

O retrato da qualidade da água nas  
bacias hidrográficas da Mata Atlântica

Março 2025

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



## Índice

— 01	Resumo / Summary	— 05	Formação e engajamento
— 02	Introdução	— 06	Novas parcerias
— 03	Resultados	— 07	Conclusão
— 04	Correspondentes dos Rios	— 08	Referências bibliográficas

# 01

## Resumo



O presente estudo traça um panorama da qualidade da água em bacias hidrográficas da Mata Atlântica, com base no Índice de Qualidade da Água (IQA), conforme a Resolução CONAMA 357/05. Os dados apresentados são fruto do monitoramento mensal realizado por voluntárias e voluntários do programa **Observando os Rios**, da Fundação SOS Mata Atlântica.

Neste relatório, lançado em março de 2025, reunimos os resultados das análises feitas entre janeiro e dezembro de 2024, que indicam uma estagnação na qualidade da água dos rios da Mata Atlântica monitorados, sem avanços significativos.

Ao longo do ano, foram realizadas 1.160 análises em 145 pontos de coleta, distribuídos em 112 rios e corpos d'água, abrangendo 67 municípios de 14 estados da Mata Atlântica. No total, 111 grupos voluntários participaram do levantamento. Os resultados apontam que:

- 11 pontos (7,6%) apresentaram qualidade boa;
- 109 (75,2%) ficaram na categoria regular;
- 20 (13,8%) foram classificados como ruins;
- 5 (3,4%) atingiram a pior classificação, péssima.

Mais uma vez, nenhum ponto registrou qualidade ótima. Apesar desse cenário preocupante, 83,8% dos pontos analisados ainda possuem condições para usos múltiplos da água, como agricultura, indústria, abastecimento humano, dessedentação animal, lazer e esportes.

Ao comparar os dados de 127 pontos monitorados, tanto em 2023 quanto em 2024, observa-se uma leve piora na média da qualidade da água:

- 11 pontos foram classificados como bons (contra 10, em 2023);
- 96 mantiveram-se regulares (eram 101 no ano anterior);
- 16 foram considerados ruins (12, em 2023);
- 4 permaneceram péssimos, nos mesmos locais do ano anterior, incluindo o rio Pinheiros, na cidade de São Paulo (SP), e o ribeirão dos Meninos, em São Caetano do Sul (SP).

O programa **Observando os Rios** segue como uma das principais iniciativas voluntárias de monitoramento da qualidade da água no Brasil, envolvendo diretamente a sociedade nesse processo. Os resultados dos monitoramentos de 2024 evidenciam que a situação dos rios da Mata Atlântica ainda está longe da ideal: menos de 10% dos pontos analisados possuem qualidade boa e nenhum alcança o nível ótimo.

O alerta sobre a fragilidade ambiental dos rios da Mata Atlântica permanece. A predominância da qualidade regular (75,2% dos pontos) exige atenção redobrada de gestores públicos e da sociedade. Em um cenário de

emergência climática, a degradação dos recursos hídricos é um fator crítico, pois poluir um rio é infinitamente mais rápido do que recuperá-lo. Nossos rios estão por um triz – e a urgência de ações efetivas nunca foi tão grande.

## **Summary**

*This study presents an overview of water quality in watershed areas of the Atlantic Forest, based on the Water Quality Index (WQI) according to CONAMA Resolution 357/05. The data presented is the result of monthly monitoring conducted by volunteers from the programa **Observando os Rios**, under the SOS Mata Atlântica Foundation.*

*In this report, released in March 2025, we compile the analysis results conducted between January and December 2024, indicating stagnation in the water quality of the monitored rivers of the Atlantic Forest, with no significant improvements.*

*Throughout the year, 1,160 analyses were performed at 145 sampling points, spread across 112 rivers and water bodies, encompassing 67 municipalities in 14 states of the Mata Atlântica. In total, 111 volunteer groups participated in the survey. The results indicate that:*

- 11 points (7.6%) exhibited good quality;
- 109 points (75.2%) fell into the regular category;
- 20 points (13.8%) were classified as poor;
- 5 points (3.4%) received the worst classification, very poor;

*Once again, no points showed excellent quality. Despite this concerning scenario, 83.8% of the analyzed points still meet conditions for multiple uses of water, including agriculture, industry, human consumption, livestock watering, recreation, and sports.*

*When comparing data from 127 monitored points in both 2023 and 2024, there is a slight deterioration in average water quality:*

- 11 points were classified as good (up from 10 in 2023);
- 96 maintained a regular status (down from 101 the previous year);
- 16 were considered poor (up from 12 in 2023);
- 4 remained very poor, at the same locations as the previous year, including the rio Pinheiros in São Paulo and the ribeirão dos Meninos in São Caetano do Sul (SP).

**Observando os Rios** continues to be one of the main voluntary initiatives for water quality monitoring in Brazil, directly involving society in this process. The monitoring results of 2024 highlight that the situation of the rivers in the Atlantic Forest is still far from ideal: less than 10% of the analyzed points have good quality, and none reached excellent levels.

The alert regarding the environmental fragility of the rivers in the Atlantic Forest remains. The predominance of regular quality (75.2% of the points) requires heightened attention from public managers and society. In a climate emergency scenario, the degradation of water resources is a critical factor, as polluting a river is infinitely faster than restoring it. Our rivers are at risk – and the urgency for effective actions has never been greater.



# 02

## Introdução



O acesso à água, em qualidade e quantidade, é um direito humano essencial à vida reconhecido pela ONU (Organização das Nações Unidas) desde 2010, segundo a Resolução 64/A/RES/64/292, de 28 de julho de 2010. Porém, a distribuição da água e sua condição de qualidade nas bacias hidrográficas e regiões do país não ocorrem de forma igualitária para a população, deixando evidente a vulnerabilidade de boa parte dos brasileiros no acesso à água e ao saneamento básico. Estima-se que cerca de 35 milhões de pessoas não possuem acesso à água potável no Brasil. Água é um recurso natural essencial à vida, mas escasso.

As precárias condições de saneamento básico no país – menos da metade da população tem acesso a esse serviço –, além do crescimento desordenado das grandes e médias cidades, saneamento insuficiente, efluentes industriais, expansão da atividade agropecuária, uso de agroquímicos, desmatamento, processos erosivos, exploração

mineral e mudanças de uso da terra são fatores importantes para os resultados obtidos. Ainda estamos distantes das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável Água Potável e Saneamento (ODS 6), preconizado para 2030, e da Universalização do Saneamento Básico, meta do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, prevista para 2033.

Diante dos grandes desafios relacionados ao gerenciamento e à governança da água no Brasil, a SOS Mata Atlântica apresenta este estudo como contribuição da sociedade para a gestão integrada da água e dos ecossistemas, em prol de Água Limpa para todas e todos.

Para esse relatório, com os dados referentes a 2024, a SOS Mata Atlântica renova em seu formato, deixando uma leitura mais dinâmica. Detalhes como a história do **Observando os Rios**, a metodologia aplicada e formas de participar agora estão disponíveis no site da organização.

O **Observando os Rios** existe desde o começo da década de 1990, quando a SOS Mata Atlântica se engajou na mobilização pela despoluição do rio Tietê, reunindo 1,2 milhão de apoiadores num abaixo-assinado que exigia a melhoria da situação do principal rio paulista. Para acompanhar as obras do **Projeto Tietê**, que começaram por pressão dessa mobilização, a SOS Mata Atlântica desenvolveu o **Observando o Tietê**, mobilizando novamente a sociedade, dessa vez para monitorar a qualidade da água do rio, afinal, ele e seus afluentes que contariam se as obras estavam, de fato, acontecendo e surtindo efeito.

[Saiba mais no site](#) ↗

Em 2015, expandimos a metodologia para os 17 estados que possuem o bioma Mata Atlântica e o programa passou a se chamar **Observando os Rios**. Hoje, reúne cerca de 2.000 voluntários que monitoram mais de uma centena de rios.



**Figura 1 - Regiões Hidrográficas da Mata Atlântica**

A metodologia do **Observando os Rios** permite que a sociedade, independentemente dos conhecimentos prévios sobre o Índice de Qualidade da Água (IQA), possa analisar e classificar como está a saúde dos rios. São, no total, 16 parâmetros analisados, que remetem à Resolução CONAMA (Conselho Nacional do Meio Ambiente) 357/05. Trata-se de uma metodologia de Ciência Cidadã, que permite a qualquer pessoa gerar dados confiáveis sobre as condições de um determinado corpo d'água.



Os parâmetros do IQA foram escolhidos por especialistas e técnicos como os mais relevantes para avaliação das águas doces brutas destinadas ao abastecimento público e aos usos múltiplos. A totalização dos indicadores medidos resulta na classificação da qualidade da água, em uma escala que varia entre: ótima, boa, regular, ruim e péssima.

---

<b>ÓTIMA</b> acima de 40,1	<b>REGULAR</b> entre 26,1 e 35	<b>PÉSSIMA</b> abaixo de 20
<b>BOA</b> entre 35,1 e 40	<b>RUIM</b> entre 20,1 e 26	

---

Figura 2 - Classificação da qualidade da água por pontuação obtida

É importante que o levantamento dos indicadores seja frequente, para que haja consistência do retrato produzido pela sociedade, de forma a apontar a condição ambiental dos rios das bacias hidrográficas da Mata Atlântica ao longo do ano, nas diferentes condições climáticas. As coletas mensais realizadas permitem que a sociedade identifique variações e impactos nos corpos d'água com maior agilidade em relação aos dados gerados por órgãos governamentais – geralmente produzidos com menor frequência, somente em período de tempo seco e chuvoso.

Outra contribuição do **Observando os Rios** é traduzir os dados aferidos para a sociedade e produzir informações para gestão e governança. A atividade de monitorar mensalmente a condição da qualidade da água de um rio reflete a dedicação e a persistência das pessoas que se voluntariam para participar do programa. Para além do fato da geração de dados efetivos, as análises são momentos de mobilização local, de educação ambiental e de chamar atenção da sociedade para a necessidade de cuidado com o rio.

Também é fundamental analisar pequenos rios, riachos, ribeirões, arroios e córregos, que muitas vezes ficam fora do radar dos órgãos públicos, cujo foco costuma estar nos rios de maior porte. Para isso, nossa metodologia aposta no engajamento da sociedade.

Neste relatório, destacamos os resultados dos monitoramentos realizados de janeiro a dezembro de 2024, bem como cursos e atividades realizadas pelo programa, participação dos voluntários e novas parcerias.

# 03

## Resultados



Nesse ciclo de monitoramento, foram realizadas 1.160 análises em 145 pontos de coleta: incremento de 5,3% no total das coletas realizadas em 2023 (1.101 análises). O monitoramento foi distribuído por 112 rios e corpos d'água, abrangendo 67 municípios de 14 estados da Mata Atlântica: Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Sergipe. Bahia, Paraná e Goiás não produziram dados no período. No total, 111 grupos voluntários participaram do levantamento.

Dos 145 pontos monitorados em 2024, 11 pontos (7,6%) apresentaram qualidade boa; 109 (75,2%) ficaram na categoria regular; 20 (13,8%) foram classificados como ruins; 5 (3,4%) atingiram a pior classificação, péssima. Mais uma vez, nenhum ponto registrou qualidade ótima.

DE	IQA	TOTAL	%
40,1	Ótima	0	0%
35,1	Boa	11	7,6%
26,1	Regular	109	75,2%
20,1	Ruim	20	13,8%
14,0	Péssima	5	3,4%
	<b>TOTAL</b>	<b>145</b>	<b>100%</b>

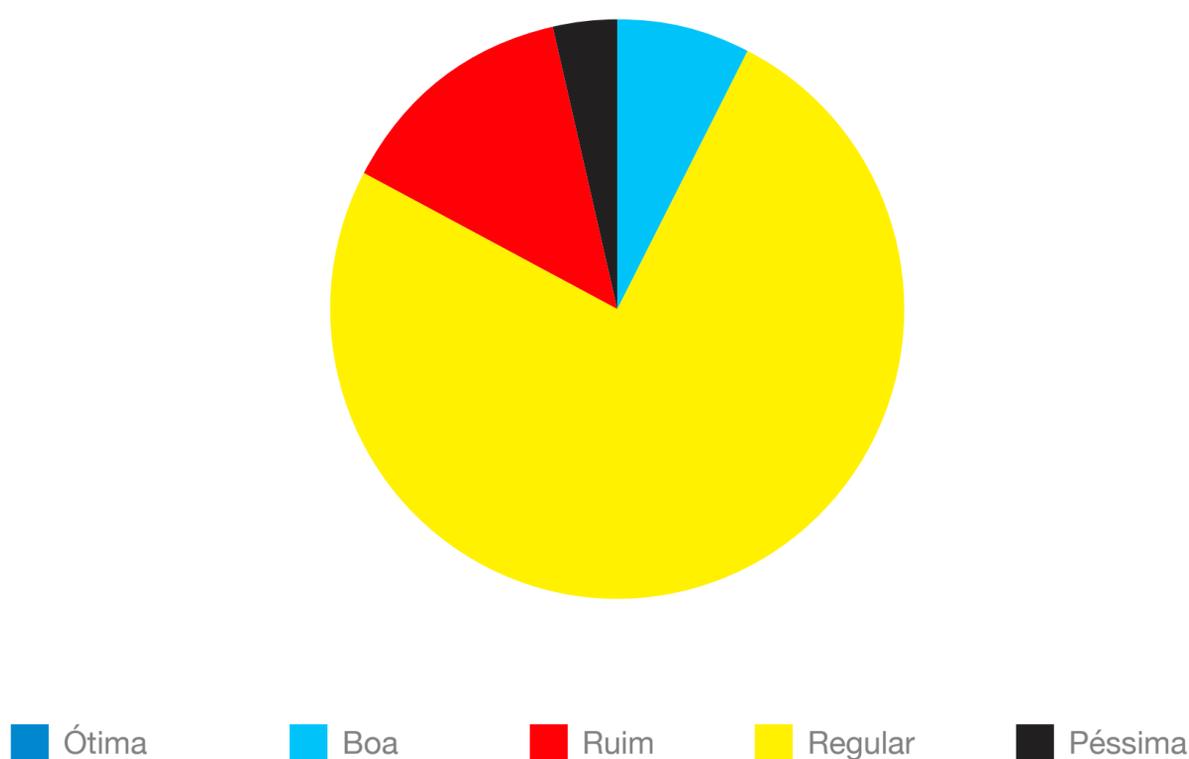


Figura 3 - Resultados gerais em 2024

Apesar do cenário preocupante, 83,8% dos pontos analisados ainda possuem condições para alguns usos múltiplos da água, como agricultura, indústria, abastecimento humano, dessedentação animal, lazer e esportes.

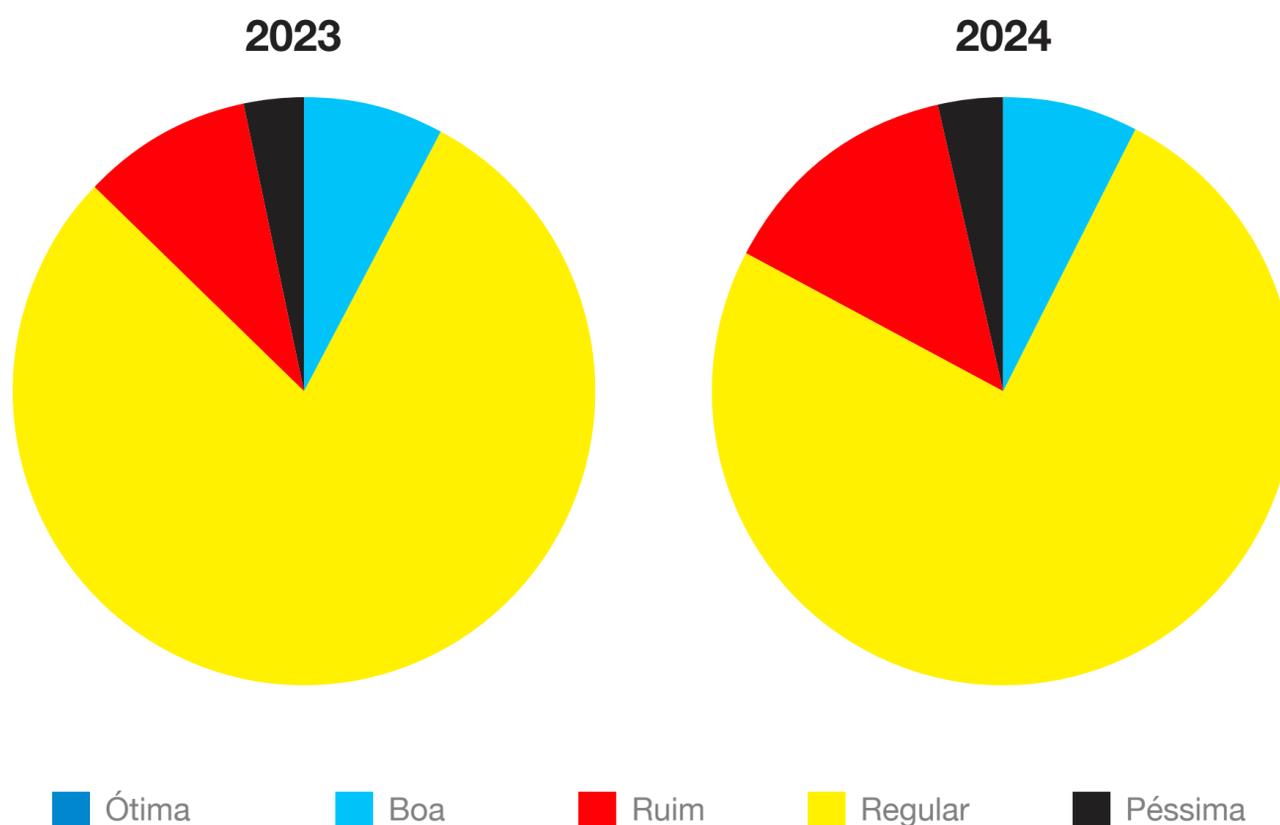
De forma geral, os resultados do ano de 2024 não trouxeram variações significativas em termos percentuais, apontando estabilidade na condição dos rios monitorados. Por isso, o quadro de alerta em relação aos rios da Mata Atlântica persiste, revelando a fragilidade da condição ambiental da maioria dos rios monitorados nos estados do bioma. As precárias condições de saneamento básico no país, que ainda não atendem a mais

da metade da população, aliadas à degradação dos solos e das matas nativas nas bacias hidrográficas, são fatores importantes para os números aferidos e aqui apresentados.

### 3.1 Dados comparativos 2023-2024

Os dados comparativos de 127 pontos referem-se àqueles que tiveram análises nos dois últimos anos consecutivos (2023 e 2024). Nessa comparação, 11 pontos foram classificados como bons contra 10 em 2023; 96 mantiveram-se regulares, frente a 101 no ano anterior; 16 foram considerados ruins, enquanto em 2023 foram 12); e 4 permaneceram péssimos, nos mesmos locais do ano anterior, incluindo o rio Pinheiros, em São Paulo, e o Ribeirão dos Meninos, em São Caetano do Sul (SP).

RESULTADOS	2023		2024	
ÓTIMA	0	0,0%	0	0,0%
BOA	10	7,9%	11	8,7%
REGULAR	101	79,5%	96	75,6%
RUIM	12	9,4%	16	12,6%
PÉSSIMA	4	3,1%	4	3,1%
TOTAL	127	100%	127	100%



**Figura 4 - Resultados comparativos 2023-2024**

O destaque fica para os pontos que tiveram alguma melhora, principalmente aqueles que atingiram média boa; como, por exemplo, o Córrego Trapicheiros, que passa pelo bairro da Tijuca, no Rio de Janeiro, afluente do rio Maracanã, que foi de média regular para boa. Esse é um córrego bem interessante e pouco conhecido dos cariocas. O ponto de análise é na Praça Hans Klussmann, rua Sabóia Lima, também conhecida como Praça dos Bichinhos, devido aos brinquedos em forma de animais (exóticos) que há no local. O ponto de monitoramento fica bem próximo ao Parque Nacional da Tijuca, portanto, com pouca influência humana, a não ser de uma comunidade ainda sem acesso ao tratamento de esgoto, cujos efluentes deságuam no afluente do rio monitorado, conhecido como rio Corea, o que pode comprometer um pouco a qualidade da água do Trapicheiros. Sem essa situação, é possível que a água possa apresentar qualidade ainda melhor.

Em Sergipe também tivemos a melhoria de regular para boa em dois rios: o rio do Sal e o rio Sergipe.

Outro aspecto que se destacou na análise foi o córrego Água Limpa, em São Sebastião da Gramma (SP). A qualidade da água nesse trecho pode ser influenciada pela regulação de barragem a montante. Quando a comporta

é aberta, há uma liberação significativa de sedimentos, comprometendo a qualidade da água. No entanto, como permaneceu fechada neste ano, isso pode ter contribuído para a melhoria das condições do rio.

Alguns outros rios também apresentaram melhora, como o córrego do Balainho, em Suzano (SP), que passou de qualidade regular para boa, mas não é possível apontar com certeza a razão dessa melhora. Esse ponto de análise está sempre no limiar entre as médias regular e boa, variando de ano para ano.

Ainda no estado de São Paulo tivemos melhoras no córrego São José, localizado no bairro do Ipiranga, na capital paulista - que foi de ruim para regular -, assim como no rio Boiçucanga, em São Sebastião, litoral norte de São Paulo.

Houve também casos de piora na qualidade da água. Um exemplo marcante é o rio Capibaribe, na capital pernambucana, cuja média de qualidade passou de regular para ruim. Esse rio, de tamanha importância, recebe uma quantidade de esgoto superior à sua capacidade de diluição, comprometendo suas condições. É fundamental que ele receba mais atenção, tanto para o bem-estar dos moradores quanto para a experiência dos turistas que visitam a cidade. Se medidas eficazes não forem tomadas imediatamente, a tendência é que a qualidade continue ruim nos próximos anos. Para reverter esse cenário, é essencial que o serviço de coleta e tratamento de esgoto alcance toda a população da bacia do Capibaribe.

A degradação dos rios é uma realidade comum no bioma Mata Atlântica e o rio Capivari, em Florianópolis (SC), exemplifica essa tendência. A análise realizada identificou uma piora na qualidade da água, cuja média passou de regular para ruim. A deterioração pode estar relacionada ao aumento do lançamento de efluentes clandestinos provenientes das residências do entorno, seja diretamente no rio ou no sistema de água pluvial. Essa situação foi observada pelos voluntários do grupo de monitoramento, que também relataram uma redução da fiscalização de ligações clandestinas de esgoto no bairro, em 2024. A ausência de ações fiscalizatórias efetivas favorece a continuidade dessa prática criminosa, agravando ainda mais a qualidade da água do rio.

Também em Florianópolis, outro rio que apresentou piora na qualidade da água foi o rio do Brás, cuja média passou de regular para ruim. Esse declínio pode estar relacionado às obras de fechamento da foz do rio com o mar, realizado de forma paliativa pela prefeitura por meio de um cordão arenoso. Além disso, o lançamento irregular de esgotos a montante do ponto de coleta também pode ter contribuído para a degradação da qualidade da água.

No estado de São Paulo, onde se concentra a maioria dos pontos de análise do **Observando os Rios**, também foi registrada a maior quantidade de rios com piora na qualidade da água.

Em Atibaia, o córrego Onofre passou da média regular para ruim. Essa alteração pode ter sido consequência do longo período de estiagem no ano passado - as primeiras chuvas da estação úmida não conseguiram diluir a concentração de poluentes.

Em Ilhabela, destino turístico concorrido do litoral norte e um dos maiores PIBs *per capita* do Brasil devido à receita dos *royalties* de petróleo, a situação de saneamento ainda é muito precária. Dois córregos que tinham condição boa no ano de 2023 passaram para média regular: os córregos da Feiticeira e Ribeirão.

A piora na qualidade das águas desses córregos pode estar relacionada às obras de alargamento da via principal que passa sobre eles, afetando diretamente suas condições. No caso do córrego da Feiticeira, quase houve soterramento, além do despejo de efluentes provenientes do extravasamento da fossa do canteiro de obras. Já no Ribeirão, voluntários observaram que parte do esgoto proveniente da nova estação elevatória tem sido extravasado pelas sarjetas, atingindo o rio. No mesmo município, o córrego Itaguaçu/Itaquanduba apresentou uma piora na qualidade da água, passando de regular para ruim. Essa região possui uma alta densidade populacional, crescimento de construções irregulares e proximidade com o emissário de efluentes em operação do município, fatores que podem ter contribuído para essa deterioração.

O rio Jundiáí, em Salto, teve a média de resultados caindo de boa para regular. Lá, foi verificado pelos voluntários do **Observando os Rios** o

crescimento dos bairros a montante do ponto de monitoramento. Em toda incursão de coleta e análise da qualidade da água do rio, os voluntários sentem forte cheiro de esgoto e notam a presença de espuma em demasia. Apesar de ter um coletor tronco de esgoto próximo ao ponto de coleta, a suspeita é de que deve haver despejos irregulares de esgotos domésticos.

Na Região Metropolitana de São Paulo, em Santo André, o rio Comprido também teve piora na média dos resultados, caindo de regular para ruim. Lá existe uma grande pressão imobiliária, com muitas obras em andamento, o que gera aumento populacional e conseqüentemente maior geração de esgoto, que, não sendo devidamente encaminhado para estação de tratamento, acaba despejado no rio.

Na capital paulista, o córrego do Sapateiro passou de qualidade boa para regular. É um corpo d'água formador do lago do Parque Ibirapuera, o mais conhecido da cidade, que sempre tem oscilação nas médias de resultado, variando entre boa e regular.

Nas comparações de dados, um que chama a atenção - não por alteração da média de qualidade, mas pela manutenção de sua qualidade péssima - é o rio Pinheiros, na capital de São Paulo. Ele se manteve na condição péssima nos três pontos analisados, além do ponto do ribeirão dos Meninos, em São Caetano do Sul.

Manter o enquadramento de um rio em Classe 4 leva a esse tipo de situação, em que um rio de qualidade péssima está dentro dos conformes regulatórios. Esta é a classe que apresenta a pior condição ambiental entre todas, pois não estabelece limites de concentração de poluentes a serem diluídos no rio e, dessa forma, mantém a água com índices ruim ou péssimo, que não permitem usos diversos. Não é isso que a sociedade quer para nossos rios.

Se ações mais efetivas tivessem sido realizadas nos afluentes do Pinheiros, aliadas à mudança do enquadramento, os resultados poderiam ter sido melhores. O exemplo de Paris, que trabalhou para tornar o rio Sena limpo para os Jogos Olímpicos de 2024, deve servir de inspiração. Mesmo com altos investimentos e uma ampla diversidade de ações, não foi possível atingir a qualidade ideal para as competições esportivas no rio. Ainda

assim, houve um avanço significativo na melhoria da qualidade da água e na mobilização da sociedade para alcançar essa meta.

Por isso, é urgente eliminar a possibilidade de enquadramento de rios na Classe 4. No entanto, essa mudança exige um esforço conjunto de toda a sociedade, começando pelos governos das três esferas — federal, estadual e municipal —, passando pela responsabilização do setor privado e, por meio de educação ambiental e infraestrutura adequada, também pelo engajamento da população.

Não se trata apenas da construção de redes de coleta e estações de tratamento de esgoto, mas de um conjunto de ações que incluem proteção de nascentes, recomposição da mata ciliar e ampliação das áreas de infiltração de água nas cidades. Essas medidas ajudam a reduzir as enxurradas, que não só causam transtornos à população, mas também carregam sedimentos para os rios, comprometendo sua capacidade de vazão e retenção de água. Além disso, é ideal reduzir o uso de agrotóxicos nas lavouras, especialmente nas margens dos rios, e estimular a produção orgânica de alimentos.



## 3.2 Dados comparativos por estado

Ao comparar os dados de 2023 e 2024 nos estados monitorados, observa-se que, na maioria dos pontos de monitoramento, a qualidade da água permaneceu estável. Esse cenário pode refletir a falta de ações mais ambiciosas para a proteção e recuperação das bacias hidrográficas.

Diante dos sinais cada vez mais evidentes de eventos climáticos extremos, é essencial avançar na melhoria sistemática da qualidade dos rios, reduzindo riscos à saúde da população e ampliando a disponibilidade de água não potável nas cidades. Além disso, é fundamental expandir a presença de áreas permeáveis, como parques, praças e jardins de chuva, promovendo a recarga dos aquíferos, mitigando o risco de enchentes e contribuindo para a melhoria do microclima urbano.

Em Alagoas, Ceará, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul os pontos monitorados mantiveram em 2024 as mesmas classificações de 2023.

Em Pernambuco houve alteração em um ponto, que saiu de regular para ruim. Já nos três pontos passíveis de comparação com período anterior houve manutenção de qualidade média regular.

No Rio de Janeiro, em 2023 eram 10 pontos regulares e 1 ruim, enquanto em 2024 constataram-se 9 regulares, 1 ruim e 1 bom.

Em Santa Catarina também houve alteração. Em 2023 eram 6 pontos regulares, frente a 4 regulares e 2 ruins, em 2024.

Em São Paulo, que possui mais pontos de análise, a variação foi maior. Em 2023, eram 6 pontos com qualidade boa; 42 regulares; 10 ruins e 4 péssimos, frente a 4 bons, 43 regulares, 11 ruins e 4 péssimos em 2024.

Por fim, em Sergipe eram 6 regulares e agora são 2 bons e 4 regulares.

[Confira todos os resultados no site](#) ↗

# 04

## Correspondentes dos Rios

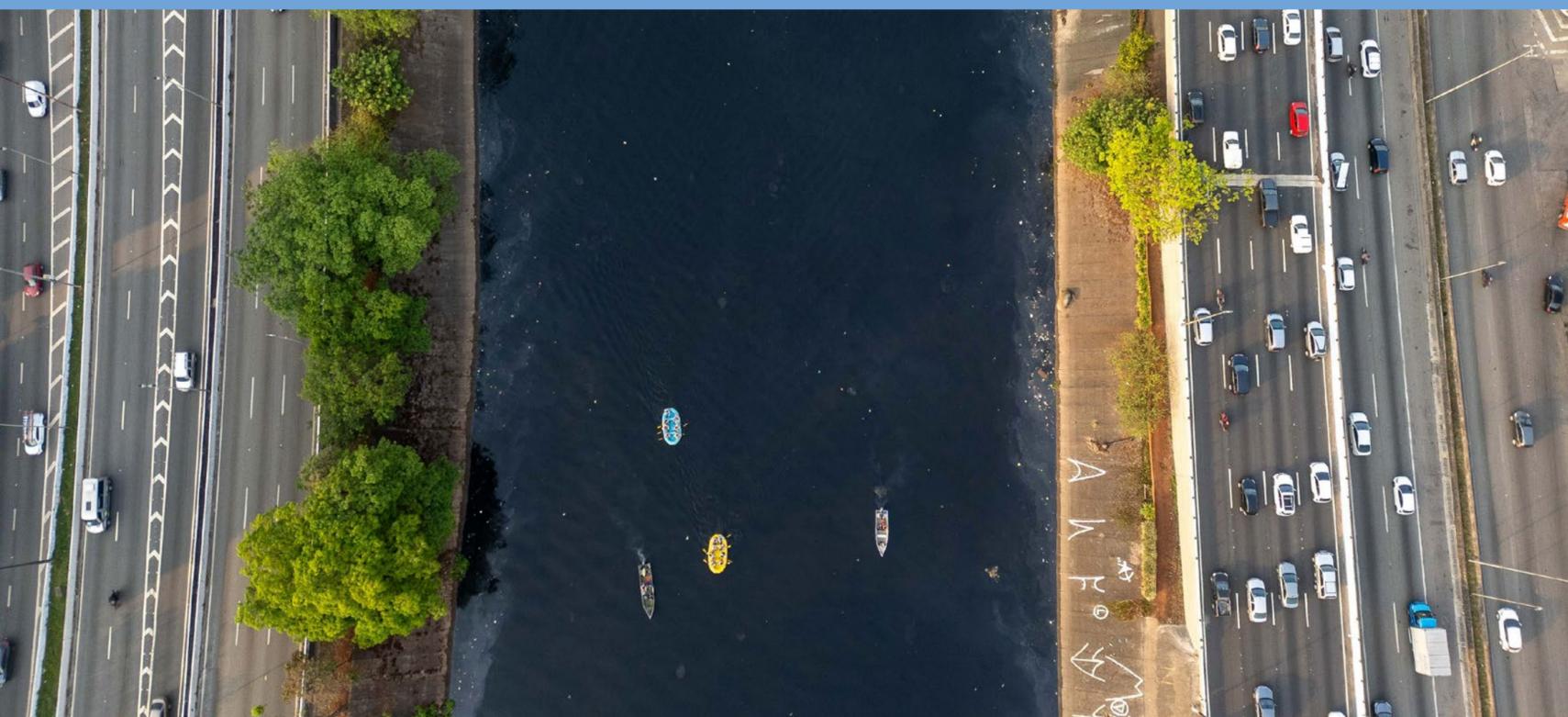


Tão importante quanto os resultados da qualidade da água apresentados neste relatório é a mobilização gerada para viabilizar essas análises e o monitoramento. Nesse sentido, as voluntárias e os voluntários são peças essenciais para a realização do programa **Observando os Rios**.

Para reconhecer o compromisso de quem dedica seu tempo e talento a essa missão de Ciência Cidadã — e também incentivar mais pessoas a se engajar nessa causa —, a SOS Mata Atlântica passou a divulgar mensalmente a série **Correspondentes dos Rios**. Nela, integrantes dos grupos de monitoramento gravam vídeos de até 70 segundos, compartilhando informações sobre o rio que acompanham. Os vídeos podem ser acessados no perfil do Instagram da SOS Mata Atlântica, no destaque **Correspondentes dos Rios**.

[Saiba mais no Instagram](#) ↗

# 05 Formação e engajamento



A equipe da Causa Água Limpa da SOS Mata Atlântica promoveu ou esteve presente em várias atividades ao longo do ano, prestigiando parceiros e reunindo voluntários em prol de Água Limpa para todos.

## 5.1 Cursos

Em 2024, inauguramos uma parceria com a Universidade Estadual do Norte Fluminense para desenvolver um curso online sobre o Índice de Qualidade da Água (IQA). Foram duas aulas com duas horas de duração cada, que abordaram os parâmetros analisados na metodologia do **Observando os Rios**. O curso foi ministrado por Carolina Ramos de Oliveira Nunes, bolsista da Universidade no projeto de extensão “O Rio Paraíba do Sul é Nosso: integrando monitoramento e educação ambiental”.

Inicialmente, a formação seria voltada apenas às voluntárias e voluntários do Observando os Rios, mas a procura foi surpreendente, com mais de 1.500 inscrições de pessoas de todo o país. Os participantes receberam um certificado.

As aulas foram gravadas e estão disponíveis no canal do YouTube da SOS Mata Atlântica.

[Aula 01 ↗](#)[Aula 02 ↗](#)

## 5.2 Mobilização e remadas

A água é essencial para a vida, mas também desempenha um papel indispensável na cultura humana. Desde os primórdios da humanidade, tem sido um elemento central em todos os assentamentos, servindo para múltiplos usos — como agricultura, higiene, alimentação e transporte — e estando presente em rituais espirituais e religiosos. Além disso, a água ocupa um lugar fundamental no lazer, na prática esportiva e na inspiração artística.

Com as transformações trazidas pela industrialização, a expansão do setor energético e o crescimento das grandes cidades, muitos rios foram sendo negligenciados e, em alguns casos, esquecidos ou até apagados da paisagem urbana. Ao longo do século XX, esse modelo de “desenvolvimento” comprometeu a qualidade dos rios em diversas cidades. Com isso, o contato das pessoas com esses corpos d’água foi se perdendo gradativamente, afastando atividades cotidianas historicamente ligadas a eles.

No entanto, contrariando essa tendência, algumas cidades menores ou com maior mobilização pelo saneamento conseguiram preservar condições para que parte dessas atividades ancestrais continuasse existindo. Manter ou resgatar práticas como a remada, a pesca e os banhos nos rios é uma forma de resistência, garantindo a continuidade dessa conexão tão essencial e profundamente humana.



Reconhecendo esse movimento e a necessidade de fortalecer nossa relação com os rios, em 2024, a SOS Mata Atlântica apoiou e organizou três remadas, cada uma com um propósito específico, mas todas voltadas para chamar atenção sobre a importância dos nossos rios e, sobretudo, da manutenção dessa conectividade como um aspecto essencial da nossa existência.

Em fevereiro, em Piracicaba, aconteceu o tradicional Passeio a Remo no Rio Piracicaba, evento que reúne centenas de embarcações e milhares de participantes que descem o rio. A iniciativa busca sensibilizar a população e os meios de comunicação sobre as ameaças que rondam o Piracicaba, como o lançamento ilegal de vinhoto, que compromete a qualidade da água e provoca a mortandade em massa de peixes, além das obras planejadas na margem do rio, que podem descaracterizar esse icônico e reconhecido corpo d'água.

A atividade contou com a participação de voluntários do **Observando os Rios** que monitoram o Piracicaba no município homônimo. Entre eles, destaca-se José Valdir Lopes Júnior, sempre atuante na linha de frente da organização do evento.

Em setembro, por iniciativa da SOS Mata Atlântica, em parceria com diversos clubes de remada, voluntários e órgãos públicos, retomamos a Remada do Rio Tietê, em São Paulo. A celebração pelo Dia do Rio Tietê, em 22 de setembro, ocorreu concomitantemente ao lançamento

do tradicional estudo que aponta a qualidade da água nas Bacias do Alto e Médio Tietê. Houve também a mobilização de embarcações e pessoas dispostas a remar, que coloriram e emocionaram a paisagem deste trecho do rio, em geral, esquecido e criminalizado.

Esta remada simbólica despertou o interesse em retomar a tradição dos usos náuticos do Tietê na Região Metropolitana de São Paulo. Esse uso, mesmo que excepcional, busca aproximar as pessoas do rio, com segurança, aumentando o sentimento de pertencimento e a pressão pela continuidade e aceleração da despoluição de todos os seus afluentes. Dentre os presentes, estiveram os Meninos da Billings, Canoar, Federação de Canoagem do Estado de São Paulo (FECAESP), Limpeza na Represa, além de integrantes do governo e autoridades.

Encerrando o ano, em novembro, grupos de remadores das represas Guarapiranga e Billings, integrantes da iniciativa Limpeza na Represa, realizaram, em parceria com a SOS Mata Atlântica, uma remada na Represa Guarapiranga. O objetivo foi promover mais um mutirão de coleta de resíduos sólidos.

A Fundação levou para o evento o inflável de 10 metros de altura do Jacaré Teimoso, mascote do rio Tietê e símbolo inicial do processo de despoluição da bacia do Tietê. Em apenas duas horas, mais de duas toneladas de resíduos foram recolhidas manualmente — a maior parte, plásticos. Esse resultado evidencia a necessidade de ampliar as ações públicas de saneamento básico, gestão de resíduos sólidos urbanos e educação ambiental, além de fortalecer a implantação da logística reversa, responsabilizando as empresas, e intensificar a fiscalização no entorno das duas represas.



## 5.3 Visita à UQR Antonico



Outra atividade que integrou o processo de capacitação interna da equipe da Causa Água Limpa, da Fundação SOS Mata Atlântica, foi compreender o funcionamento das Unidades Recuperadoras de Qualidade de Águas de Rio (URQs), implantadas durante o **Projeto Novo Rio Pinheiros**, como etapa complementar da despoluição do rio Tietê.

Nossa equipe foi recebida por representantes da URQ Antonico, localizada no bairro do Morumbi, na capital paulista. No local, foi apresentado todo o processo de desvio do rio Antonico, que atravessa a favela de Paraisópolis, segue tamponado sob a avenida Jorge João Saad e deságua no córrego Pirajussara, afluente do rio Pinheiros.

Diante da impossibilidade de implementar a solução ideal — que seria o tratamento do esgoto gerado por toda a população dessa microbacia —, optou-se pela adoção da URQ para melhoria da qualidade da água, em que o rio é desviado para uma estação de tratamento semelhante a uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) e, após o processo, retorna ao seu curso original. Além da URQ Antonico, outras quatro estações

foram construídas em diferentes sub-bacias do rio Pinheiros: Jaguaré, Pirajussara, Cachoeira e Águas Espraiadas.

Embora essa seja uma solução técnica interessante, entendemos que ela é paliativa e onerosa. O mais adequado seria garantir a coleta e o tratamento de esgoto para toda população, promovendo uma solução definitiva e mais eficiente para a qualidade da água na região.



# 06

## Novas parcerias



O ano de 2024 trouxe novas parcerias para a Causa Água Limpa. No começo do ano, iniciamos os trabalhos do Edital Rio Pinheiros, uma parceria com a Heineken. Já no mês de junho foram efetivadas duas outras parcerias, uma com a SOS Pantanal, visando replicação da metodologia do **Observando os Rios** na bacia hidrográfica do rio Paraguai, e a outra com a Reserva Água Branca, para fortalecimento e criação de grupos de monitoramento da qualidade da água no estado do Espírito Santo.

### 6.1 Edital Rio Pinheiros

Lançado no final de 2023, o Edital Rio Pinheiros é uma parceria entre a SOS Mata Atlântica e a Heineken, dentro da plataforma *Green Your City*. A iniciativa destinou o lucro do *Floating Bar*, instalado no rio Pinheiros entre outubro e novembro de 2023, para apoiar o **Observando os Rios** na bacia do Alto Tietê (essencialmente na Região Metropolitana de São Paulo) e, principalmente, para financiar projetos voltados à educação ambiental e ao fomento de Soluções Baseadas na Natureza (SbNs) na bacia do Pinheiros.

O edital recebeu mais de 20 propostas, das quais seis foram selecionadas por uma comissão avaliadora composta por representantes da Heineken, da SOS Mata Atlântica, da Sabesp e do Pacto Global da ONU. Esses projetos estão sendo executados ao longo de 2024 e 2025.

Durante o evento Viva a Mata 2024, em maio, foi realizado um encontro na Biblioteca do Parque Villa-Lobos, onde os integrantes dos projetos selecionados puderam se conhecer e apresentar as iniciativas que serão desenvolvidas.

Os projetos selecionados foram:



**A Gente da Água, da organização IPESA (Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais);**



**Jardins de Chuva do Parque Joia, executado pela OS3 Arquitetura;**



**Ilhas flutuantes: vivificação e restauração de rios e lagos, da ÁguaV Engenharia e Projetos, a ser executada na raia olímpica da USP.**

**Travessia das Águas, parceria da Universidade de São Caetano do Sul, via projeto IPH, da organização MDV do ABC (Movimento em Defesa da Vida - grande ABC) e do Ateliê Travessia;**

**Tanque de Evapotranspiração (TEVAP), da Associação Cultural da Comunidade do Morro do Qerosene;**

**Escada Verde do Beco, da Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo em parceria com o projeto Rios e Ruas;**

Alguns projetos já foram finalizados, outros estão em processo de finalização e dois deles ainda estão no começo de sua implantação por questões burocráticas e técnicas.

O principal objetivo do edital é demonstrar que é possível cuidar da nossa água aproveitando os processos naturais já existentes — daí o nome Soluções Baseadas na Natureza. Todos os projetos selecionados têm como propósito mobilizar pessoas para vivenciarem essas transformações, difundindo práticas sustentáveis e incentivando a replicação dessas metodologias.

## 6.2 Reserva Água Branca

Em 2017, a Fundação SOS Mata Atlântica apoiou a criação da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Reserva Água Branca, localizada em Vargem Alta, na Serra Capixaba. A equipe da Reserva manifestou desejo de estreitar laços com a Fundação, integrando-se também ao **Observando os Rios**.

A ideia inicial seria fazer um trabalho específico na bacia do rio Itapemirim, onde a Reserva está localizada. Porém, na evolução das conversas, firmou-se o acordo de apoio a ser feito aos grupos de monitoramento de todo o estado do Espírito Santo.



Em junho de 2024, a equipe da SOS Mata Atlântica participou do evento de lançamento dessa parceria na própria Reserva. O objetivo é fortalecer os grupos de monitoramento já existentes, reativar aqueles que estavam inativos e criar até quatro novos pontos de análise dentro e no entorno da área protegida.

A parceria seguirá pelo menos até 2026 e já tem trazido resultados positivos para a mobilização no Espírito Santo.

### 6.3 SOS Pantanal/Chalana Esperança

Diante da demanda por replicação da metodologia do **Observando os Rios** em outros biomas brasileiros, iniciamos, em 2023, as conversas para um convênio de transferência de conhecimento. Em junho de 2024, formalizamos uma parceria com o Instituto SOS Pantanal e a Chalana Esperança para a formação de grupos de monitoramento na Bacia do Alto Rio Paraguai, com cinco grupos em Mato Grosso do Sul e outros cinco em Mato Grosso.

Essa parceria integra o projeto **Águas Que Falam**, do Instituto SOS Pantanal, que busca promover uma melhor gestão da água em comunidades ribeirinhas dessa bacia, que abrange os biomas Cerrado e



Pantanal. O projeto dá voz à população local e reflete suas percepções e necessidades em relação à água e ao território.

Os trabalhos começaram ainda em junho de 2024, quando a equipe da SOS Mata Atlântica esteve em Mato Grosso do Sul para o treinamento sobre o uso do kit de análises e cadastro dos dados. No mês seguinte, a equipe do SOS Pantanal concluiu a formação dos cinco grupos restantes no estado de Mato Grosso.

Em menos de dois anos de projeto, já são 16 comunidades de seis municípios contempladas, sendo que 10 utilizam o kit desenvolvido e fornecido pela SOS Mata Atlântica. Essas comunidades monitoram diferentes pontos de cinco dos principais rios da Bacia do Alto Rio Paraguai, que banham não apenas o Pantanal, mas também áreas estratégicas do Cerrado, em seu entorno.

O monitoramento dos rios, aliado às demais ações do projeto **Águas Que Falam**, fortalece o compromisso do Instituto SOS Pantanal com a conservação do bioma. A iniciativa une comunidades tradicionais, governos, empresas e lideranças globais em prol da proteção do Pantanal e de seu entorno, reconhecendo que a preservação do ecossistema é fundamental para garantir um futuro sustentável para as próximas gerações.

Desde o início do projeto, em junho do ano passado, 16 análises já foram realizadas em quatro pontos de dois rios, em quatro municípios, todas com resultado regular.



*“Quando eu era criança, via na TV cientistas trabalhando para proteger o meio ambiente e para levar mais dignidade socioambiental para comunidades de diversos locais do mundo. Eu queria estar ali, fazer parte daquilo, queria ajudar. Através deste projeto e da parceria com SOS Mata Atlântica, sinto que realizo um sonho de criança! Agradeço imensamente por nos ajudarem a levar esperança para essas comunidades, muitas abandonadas à própria sorte, e a proteger um bem tão precioso para a vida quanto é a água”.*

**Daniella França, coordenadora de Programas de Conservação da SOS Pantanal e coordenadora de Educação para Conservação da Chalana Esperança.**

*“Sou morador do povoado do Salobra, no município de Miranda, Pantanal (MS). Faço parte da Associação do Salobra e fomos agraciados pelo projeto Águas que Falam, junto ao SOS Pantanal e SOS Mata Atlântica. A nossa comunidade abraçou este projeto com amor, fazendo suas análises mensais. Nos trouxe brilho, orgulho, responsabilidade e novos olhares e cuidado com a saúde de nossas águas e da nossa saúde; nos preocupando com a nossa saúde, nos fez sentir gratidão pelos nossos rios. Nossa comunidade passou a se sentir importante perante a sociedade vendo que estamos sendo bem quistos perante os acontecimentos firmados com esse projeto maravilhoso”.*

**Gilmar Pereira Oriozola, liderança comunitária do Povoado do Salobra, Município de Miranda (MS).**

# 07 Conclusão



Os dados e indicadores levantados em rios e mananciais de oito regiões hidrográficas do país, com base no Índice de Qualidade da Água (IQA) e apurados entre janeiro e dezembro de 2024, demonstram que ainda estamos longe de garantir água limpa em quantidade suficiente e qualidade ideal para todos os brasileiros. Além disso, seguimos distantes das metas do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 6 (ODS 6) – Água Potável e Saneamento, estabelecidas para 2030, e da Universalização do Saneamento Básico, meta do Novo Marco Legal do Saneamento Básico, prevista para 2033.

Os números reforçam a preocupação com o estado de nossos rios. Poluir é rápido, porém despoluir é um processo demorado e custoso. Por isso, é urgente incluir a água e o saneamento nas agendas prioritárias do país.

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 06/21, que inclui a água potável entre os direitos e garantias fundamentais da Constituição, é um passo essencial para assegurar esse direito a todos os brasileiros. Apesar da aprovação no Senado, a PEC ainda precisa avançar na Câmara dos Deputados. Atualmente, mais de 35 milhões de brasileiros têm acesso precário ou nenhum acesso à água potável – uma realidade inaceitável.

Outro avanço legislativo importante é o Projeto de Lei (PL) 2.842/2024, que institui a Política Nacional de Proteção de Rios e cria o Sistema Nacional de Rios de Proteção Permanente. O objetivo é preservar trechos de rios com pouca ou nenhuma intervenção humana, garantindo a integridade de seus ecossistemas.

Ainda no âmbito legal, é urgente que o Conselho Nacional de Meio Ambiente reveja a classificação de rios na Classe 4, conforme a Resolução 357/05. Essa categoria, na prática, permite e legitima a poluição de rios, contrariando princípios constitucionais e a própria Lei de Crimes Ambientais.

Investir em saneamento básico não é uma opção, mas uma necessidade urgente. Com tantas tecnologias disponíveis atualmente, é ainda mais inaceitável que cerca de metade da população no país não tenha acesso a serviços básicos de saneamento. Faltam apenas oito anos para a meta de universalização, e vemos poucas ações concretas – com exceção das privatizações de companhias de saneamento, frequentemente apresentadas como solução definitiva.

A SOS Mata Atlântica busca sempre transmitir mensagens positivas sobre os recursos hídricos do país e destacar iniciativas inspiradoras. No entanto, o cenário retratado neste relatório, baseado na atuação voluntária e na Ciência Cidadã, não traz boas notícias, mas essa realidade pode – e deve – mudar.

Diante das emergências climáticas, com secas severas, incêndios florestais e chuvas extremas cada vez mais frequentes no Brasil e no mundo, as soluções adotadas até agora se mostram lentas, ineficientes e onerosas. Alternativas sustentáveis para a gestão ambiental das bacias

hidrográficas existem, mas é fundamental que Soluções Baseadas na Natureza sejam priorizadas e implementadas com efetividade.

A qualidade ambiental das bacias é diretamente influenciada pelos serviços de saneamento, pelo uso e ocupação do solo, pela cobertura florestal, pelas condições climáticas e pelas atividades econômicas das regiões hidrográficas. O monitoramento voluntário da qualidade da água, realizado por diferentes grupos da sociedade, é um instrumento essencial de cidadania e governança, contribuindo para a defesa da água limpa para todos.

Índices de Qualidade da Água precários afetam diretamente a saúde da população, o equilíbrio ambiental e a sustentabilidade do país. Diante desse cenário, a SOS Mata Atlântica faz um alerta: nossos rios estão por um triz e agir agora é a única opção.

# 08

## Referências bibliográficas

BRANCO, Samuel Murgel. **Água: origem, uso e preservação**. São Paulo: Moderna, 1993. (Coleção Polêmica, 47).

BRANDÃO, C. J.; BOTELHO, M. J. C.; SATO, M. I. Z.; LAMPARELLI, M. C. (org.). **Guia nacional de coleta e preservação de amostras: água, sedimento, comunidades aquáticas e efluentes líquidos**. São Paulo: CETESB; Brasília: ANA, 2011. Disponível em: [http://www.clean.com.br/downloads/Guia\\_Nacional\\_de\\_Coleta\\_e\\_Preservacao\\_de\\_Amostras\\_.pdf](http://www.clean.com.br/downloads/Guia_Nacional_de_Coleta_e_Preservacao_de_Amostras_.pdf). Acesso em: 06 mar. 2023.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. CONAMA. Resolução nº 357, de 17 de março de 2005. Dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 142, n. 53, p. 58-63, 18 mar. 2005. Disponível em: [https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2005/res\\_conama\\_357\\_2005\\_classificacao\\_corpos\\_agua\\_rtfcdaltrd\\_res\\_393\\_2007\\_397\\_2008\\_410\\_2009\\_430\\_2011.pdf](https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/legislacao/Resolucao/2005/res_conama_357_2005_classificacao_corpos_agua_rtfcdaltrd_res_393_2007_397_2008_410_2009_430_2011.pdf). Acesso em: 14 mar. 2024.

CALLISTO, M.; FERREIRA, W. R.; MORENO, P.; GOULART, M.; PETRUCIO, M. Aplicação de um protocolo de avaliação rápida da diversidade de habitats em atividade de ensino e pesquisa (MG-RJ). **Acta Limnologica Brasiliensia**, v. 14, n. 1, p. 91-98. 2002. Disponível em <https://jbb.ibict.br/bitstream/1/708/1/Callisto%20et%20al..pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CETESB. **Qualidade das águas interiores no estado de São Paulo 2022**. São Paulo: CETESB, 2023. Disponível em <https://cetesb.sp.gov.br/aguas-interiores/wp-content/uploads/sites/12/2023/09/Relatorio-de-Qualidade-das-Aguas-Interiores-no-Estado-de-Sao-Paulo-2022.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

COMITÊ da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê. **Boletim exutório do Alto Tietê**. jan. – jun. 2023. Disponível em <https://comiteat.sp.gov.br/camaras-tecnicas/monitoramento-hidrologico/boletins-de-monitoramento/#1708448065648-1fcc1ff2-2760>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CONNOR, R.; COATES, D.; UHLENBROOK, S.; KONCAGÜL, E. **Relatório Mundial das Nações Unidas sobre desenvolvimento dos recursos hídricos 2018: soluções baseadas na natureza para a gestão da água - resumo executivo**. Perúgia: WWAP ONU-Água, 2018. 12 p. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261594\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261594_por). Acesso em: 07 fev. 2024.

FABHAT. **Relatório da situação dos recursos hídricos da bacia hidrográfica do Alto Tietê 2022, ano base 2021**. Disponível em: <https://comiteat.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/12/Deliberacao-CBH-AT-no-153-de-27.10.2022-Anexo-I-Relatorio-de-Situacao-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2024.

OTSUKA, A. A.; ATTILI-ANGELIS, D.; MORALES, M. A. M.; ANGELIS, D. F. Microrganismos também existem nas águas: por que precisamos conhecê-los? **Boletim das Águas**, Edição 2015. Disponível em <https://conexaoagua.mpf.mp.br/arquivos/artigos-cientificos/2016/11-microrganismos-tambem-existem-nas-aguas-por-que-precisamos-conhece-los.pdf> . Acesso em: 07 mar. 2023.

ROCHA, A. A.; VIOLINI, F. G.; MANTOVANI, M.; RIBEIRO, M. L.; BRANCO, S. M. **Observando o Tietê**. São Paulo: Fundação SOS Mata Atlântica, 2004.

SMITH, D. Culture collections. **Advances in Applied Microbiology. Academic Press**, v. 79, p. 73-118. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-394318-7.00004-8>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/B9780123943187000048?via%3Dihub>. Acesso em 07 mar. 2023.

STANDARD methods for the examination of water and wastewater. 23rd. Washington, American Public Health Association, 2017.



A Fundação SOS Mata Atlântica é uma organização da sociedade civil brasileira sem fins lucrativos. Fundada em 1986, tem como missão inspirar a sociedade na defesa do bioma mais devastado do país. Atua para promover políticas públicas para conservar e restaurar a Mata Atlântica, trabalhando de maneira integrada as temáticas de água, biodiversidade e clima. Monitora a situação das florestas e ecossistemas associados, além de trabalhar para recuperar áreas já degradadas. Também defende e cria políticas públicas em prol do bioma. Essa causa beneficia diretamente mais de 70% da população brasileira, que vive na Mata Atlântica e depende dela para ter qualidade de vida.

#### **Presidência**

Marcia Hirota

#### **Vice-Presidência**

Pedro Luiz Barreiros Passos

Roberto Luiz Leme Klabin

#### **Vice-Presidência de Finanças**

Morris Safdié

#### **CONSELHOS**

##### **Conselho Administrativo**

Clayton Ferreira Lino, Fernando Reinach, Gustavo Martinelli, Jean Paul Metzger, José Olympio da Veiga Pereira, Luciano Huck, Natalie Unterstell

##### **Conselho Fiscal**

Daniela Gallucci Tarneaud, Ilan Ryfer

#### **DIRETORIAS**

##### **Diretoria Executiva e de Conhecimento**

Luís Fernando Guedes Pinto

##### **Diretoria de Mobilização**

Afra Balazina

##### **Diretoria de Finanças e Negócios**

Olavo Garrido

##### **Diretoria de Políticas Públicas**

Maria Luísa Ribeiro

#### **DEPARTAMENTOS**

##### **Administrativo-Financeiro**

Ana Luiza Santos, Aislan Silva, Ana Paula Guido, Fabiana Costa, Fernanda Deliss, Ítalo Sorrilha, Jessica Botelho, Kezia Moraes\*, Larissa Pilon, Mira Lami, Nadine Gasparotto, Patrícia Galluzzi

##### **Mobilização**

Andrea Herrera, Kelly De Marchi, Marina Souza, Matheus Mussolin, Verônica Cardoso

##### **Negócios**

Carlos Abras, Ana Paula Santos, Flavia Spolidorio

##### **Políticas Públicas e Advocacy**

Beloyanis Monteiro, Izabel de Oliveira\*, Lídia Parente\*

##### **Tecnologia da Informação**

Kleber Santana

#### **CAUSAS**

##### **Restauração da Floresta**

Rafael Fernandes, Ana Beatriz Liaffa, Alessandra de Jesus, Alex Rocha, Berlânia dos Santos, Celso

da Cruz, Claudiana Rodrigues, Cleonice Ferreira, Cosme Cruz Filho, Elane dos Santos, Fabio da Silva, Fernanda dos Santos, Filipe Lindo, Gildeson Marques, Ismael da Rocha, George de Jesus, Jirlan Souza, Joaquim Prates, Jucilande Pereira, Kaisa Fonseca, Loan Barbosa, Lohhany Teixeira, Lucas Costa, Maria de Jesus, Maria Neide Santos, Maurício dos Santos, Nielson Bernardo, Reginaldo Américo, Roberto da Silva, Tainá Sterdi, Valdir dos Santos, Wilson de Souza

##### **Áreas Protegidas**

Diego Martinez, Moema Septanil

##### **Água Limpa**

Gustavo Veronesi, Aline Cruz, Cesar Pegoraro\*, Marcelo Naufal\*

#### **EXPEDIENTE**

##### **Observando os Rios 2025**

*O retrato da qualidade da água nas bacias hidrográficas da Mata Atlântica*

##### **Coordenação Causa Água Limpa**

Gustavo Veronesi

##### **Redação**

Afra Balazina, Aline Cruz, Cesar Pegoraro, Gustavo Veronesi, Luis Fernando Guedes Pinto, Marcelo Naufal, Maria Luisa Ribeiro e Marina Vieira Souza

##### **Edital Rio Pinheiros**

Giulia D'Ángelo e Tathiana Popak

##### **Pesquisa de Imagens**

Andrea Herrera

##### **Produção Editorial**

Marcelo Bolzan / Estúdio Verbo

##### **Revisão**

Ana Cíntia Guazzelli / Guazzelli Comunicação Socioambiental

##### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Rodrigo Masuda / Multitude

##### **Crédito das Fotos**

Capa, p. 6, 19, 22,27 – Léo Barrilari  
p. 3, 29 sup. esquerda – Cesar Pegoraro  
p. 7 – Grupo Arroio Serraria  
p. 12, 25, 29 sup. direita – Acervo SOS Mata Atlântica  
p. 10, 24, 30, 31 – Gustavo Veronesi  
p. 26 – Marcelo Lima  
p. 28, p. 29 inferior – Água V  
p. 32 – Acervo SOS Pantanal  
p. 34 – Grupo Parque M'Boi Mirim

\*consultor(a)

## SOS MATA ATLÂNTICA

Rodovia Marechal Rondon, km 118  
13300-970, Porunduva – Itu, SP  
info@sosma.org.br

www.sosma.org.br

Realização:



Patrocínio:



Apoio:



## ONLINE



@SOSMataAtlantica



@sosma



@sosmata



@sosmataatlantica



@sosmataatlantica



@fundação-sos-  
mata-atlantica